

AUDIENCIA PUBLICA – CASOS DOS LIVROS MUNICIPIO DE JOAO PESSOA-PB – DIFUSÃO CULTURAL DO LIVRO LTDA.

Em dezembro de 2011, Ronaldo Benício¹ um assessor de Edvaldo Rosas² me procurou dizendo que Edvaldo estaria querendo falar comigo no Partido, localizado no anel da Lagoa, assim eu fiz, chegando lá Edvaldo disse que tinha uma pessoa amiga dele que estava precisando de um advogado, e pensou em mim, pois essa pessoa era próxima também de Coriolano Coutinho³, qual eu tinha trabalhado junto na EMLUR, (trabalhei na EMLUR nos anos 2005 a 2010). Eu concordei em ajudar e perguntei o nome dele e ele falou que era Pietro Harley Dantas Félix⁴, eu disse que o conhecia, pois ele tinha ido na SES assinar um contrato e deu alguns Vade-mécum da Rideel, (na ocasião, Pietro tinha dito lá na SES que era o representante dessa editora aqui na Paraíba). Edvaldo me passou o numero dele e no mesmo dia entrei em contato, marcamos no Golden Flat⁵, era onde ele morava. Marcamos os horários para qual ele ira me pegar para irmos para CMJP. Fui acompanhando Pietro no dia 15/12/2011. Ele não falou muita coisa para mim, só que era sócio de Daniel Cosme⁶ e estava devendo a ele e por isso tinha pego o dinheiro todo.

Após a audiência, ainda na própria CMJP, Coriolano agradeceu por acompanhar Pietro e Edvaldo me pediu para comparecer no final do dia lá no Partido. Chegando lá ele me agradeceu e me perguntou se não tinha como ajudar Pietro com os andamentos do processo lá SES, eu disse a ele, que o que eu pudesse fazer para ajudar

¹ Ronaldo Benício- telefones- (031 83) 98630-4040, (031 83) 98767-4004 e(031 83) 99157-8774

² José Edvaldo Rosas- telefones: 98620-4040, 99988-9163, 98757-4040 e e-mail edvaldorosas@bol.com.br

³ Coriolano Coutinho- telefone 98895-0040, 98726-9205 (portaria do prédio), e 98850-5112 (Roberto motorista dele em 2011, Pietro em 2011 fala com Cori por esse número), e-mail corivc@ig.com.br

⁴ Pietro Harley Dantas Félix, telefone 83- 99313-8098, 98757-4998, email pietro.sm@bol.com.br, ele teve vários contatos, qual não tenho mais anotado

⁵ Rua Dr. Seixas Maia, nº 168, não me lembro o nº do apt, Manaíra, João Pessoa-PB

⁶ Daniel Cosme Guimarães- sócio de Pietro quem fez a denúncia na prefeitura de João Pessoa

iria fazer. No outro dia fui falar com Waldson na SES e contei a ele que fui acompanhar Pietro na CMJP e que Edvaldo pediu para eu ajudar no contrato que Pietro tinha na SES, Waldson não gostou muito da minha ida a CMJP pois estava me expondo, porque eu trabalhava na SES e a Solução AP, CNPJ 05.047.867/0001-16, tinha contratos com a SES e que pegaria mau, caso alguém descobrisse isso, mais pediu para ver junto ao financeiro como estava esse processo. Uns dos assessores de Edvaldo ia constantemente atrás desse processo também, seria Marcos Paiva⁷, pessoa essa que Pietro ira ajudar futuramente, colocando ele no Empreender-PB. Foi pago no próximo ao final do ano uma quantia de 306.000 (os pagamentos anteriores não tinham conhecimento) desse valor não sei quanto foi para Edvaldo Rosas e Coriolano, sei que foi entregue a Marcos Paiva para entregar a Edvaldo.

Pietro após o pagamento tentou vender novamente os livros da Dengue para aproveitar a mesma Ata, acontece que Ata 046/2010 (anexo) da Secretaria da Educação do município de João Pessoa estava vencida, ela foi publicada no diário da união no dia 24/09/2010, inclusive para a publicação do contrato nº 083/2011 (processo original em anexo), foi preciso pedir uma autorização a Controladoria Geral do Estado – CGE (anexo) para publicar, porque o contrato iria ser publicado no Diário Oficial do Estado posterior ao vencimento da Ata.

No inicio do ano 2013, Pietro vendo uma enorme dificuldade de vender para o Estado devido a exposição dele tentou junto com Coriolano vender pelas prefeituras do Estado. Pietro em 2013 conheceu Ronaldo Lucena⁸ através de Thiago Rodrigues Torres De Medeiros⁹, esse Ronaldo tinha aproximação com o prefeito de Queimadas, Jacó Maciel. Ronaldo disse que conseguiria fazer uma Ata de Registro naquele município (não seria vendido nenhum livro lá, só seria feito a Ata com o objetivo de vender em outros municípios). A pedido de Coriolano eu compareci junto com Pietro no começo do ano 2013, lá na prefeitura, eu iria para falar com o prefeito como seria o tramite do processo, pois este tinha acabado de se eleger e não tinha nem procurador geral no tempo, inclusive me lembro que este estava com um problema com a licitação de combustível de automóvel, dei uma solução jurídica sobre este problema e nessa ocasião ele me perguntou se eu não poderia ser procurador de lá, eu disse que não poderia pois não tinha tempo, foi ai que Pietro colocou Rafael Sedrim (amigo meu de faculdade, que apresentei a Pietro pois ele estava precisando de um advogado eleitoral para coordenar a campanha da sua sogra na cidade de Taperoá), Rafael, se eu não me engano trabalhou lá por alguns meses como procurador.

Não me recordo o dia, (mais basta verificar na minha conta de telefone) estava em casa quando Pietro me liga tarde da noite de um telefone desconhecido dizendo que ele, Coriolano e Ronaldo teriam sido assaltados e que eu ligasse para alguém do comando da PM ajudá-los, liguei para Cel. Souza Neto¹⁰ comandante de Campina Grande informando que Coriolano Coutinho teria sido assaltado em uma fazenda

⁷ Marcos Paiva- telefone 99982-8140, 98633-5363, 98828-9405, e-mail: mapapb@hotmail.com, ele já trabalhou no Empreender-PB como Subgerente de Assuntos Jurídicos, chefe de gabinete da Secretaria de Planejamento na gestão de Tarcio Pessoa e atualmente ele trabalha como Subsecretário de Finanças de Cabedelo.

⁸ Ronaldo Lucena- telefones 98156-5038, 99132-5111, 98845-4629, 99646-7637 e 99174-7028, não sei se todos esses números eram dele, pois toda vez que ele me ligava e eu não atendia, ele me ligava de um numero diferente, e assim eu salvava esse número.

⁹ Thiago Rodrigues Torres De Medeiros, conhecido também por Capachão, telefone 83 99912-1247 e 98854-8487, e-mail- thiagorodriguestm@hotmail.com

¹⁰ Cel. Souza Neto, telefone 98783-8784

em Queimadas, ele disse que já estava sabendo e que iria para lá. No outro dia, soube que o motivo de Coriolano ter ido lá foi para falar com Jacó para ver a questão do processo dos livros de Pietro. Passou alguns dias depois, Ronaldo me liga e diz que precisa falar comigo, informei a esse que estava na Oficina do Espeto no Bessa e que estava lhe aguardando, chegando lá me disse que estava precisando falar muito com Coriolano, pois ele havia pedido para que ele (Ronaldo) resolvesse uma situação lá em queimadas e que o pessoal que resolveu estava aguardando o dinheiro, e que ligou diversas vezes para ele não estava conseguindo, peguei o meu celular e inventei que estava tentando ligar para Coriolano e disse que o telefone só chamava (inventei porque Cori era muito chato, se ele não estava atendendo Ronaldo é porque ele não queria falar com ele) e pedi para que Ronaldo ficasse tentando ligar para ele. Tempo depois verificando os blogs de política, os quais via diariamente, principalmente o da oposição, não me lembro qual foi, vi que uma advogada estaria acusando Coriolano de um homicídio lá em Queimadas de um suposto assaltante, nesse dia fiquei muito amedrontado, pensando que isso poderia ter realmente ocorrido. (Ressalto que este fato tenho receio de falar).

A CGE alterou a forma de Adesão de Ata, o Governo do Estado só poderia aderir à alguma Ata se estas fosse de um Estado ou da União, ficando proibido aderir a Ata de municípios. Soube depois de um tempo que Ata de do Município de Queimadas foi registrada e depois foi cancelada.

Referente ainda sobre os contratos de Soluções AP com a SES, o primeiro contrato 023/2011(processo original em anexo) foi assinado por Pietro como procurador e o segundo 083/2011 também, em virtude da exposição de Pietro nos escândalos dos livros ocorridos no município João Pessoa, foi pedido que fosse retirado contrato em que Pietro assinava do processo original e colocado no nome do seu sogro (no tempo) Carlos Lacerda Dias¹¹, contrato também foi retirado do sistema do CGE e substituído, foi um pedido de Waldson¹² a Luzemar Martins¹³, fui pessoalmente na CGE falei com Luzemar e este me pediu para falar com o pessoal da informática para fazer esse serviço, isso ocorreu após a publicação da Revista Época, ou seja, o contrato já tinha sido publicado.

DCL-

Por volta de julho de 2012, Pietro disse que conheceu uma Editora de São Paulo a qual tinha não tinha os livros da campanha de combate a dengue mas em contato com dono (Raul Maia) da Editora DIFUSÃO CULTURAL DO LIVRO LTDA-DCL, CNPJ: 60.444.098/0001-06, iria elaborar uma para vender junto a SES. Pietro iria pedir a exclusividade para venda de livros na Paraíba, pois Pietro já tinha aberto outra empresa com laranjas diferentes para não ligar a ele (não sei o nome da empresa, mas era alguma coisa C.C.P, me lembro que fez até uma brincadeira que tinha as iniciais do nome de Coriolano), acontece que acharam melhor vender direto para editora (fiquei sabendo que foi Waldson), assim evitava que os jornalista e investigadores ficassem procurando saber de quem era realmente os verdadeiros donos da empresa.

Foi aberto um processo administrativo através da Gerencia Executiva de Vigilância em Saúde- GEVS, qual a chefe do setor no tempo era Julia Vaz, foi ela quem fez a solicitação,

¹¹ Carlos Lacerda Dias, ex sogro de Pietro, CPF nº 132.634.804-30

¹²Waldson Dias de Souza, telefone 98885-1577, 99989-0785 e 99639-4729, e-mail waldsonsouza@hotmail.com. Falava abertamente dos acertos através do BBM, aplicativo do BlackBerry

¹³ Luzemar Martins, telefone 83- 98838-3738

dias depois esta foi substituída por Talita Tavares¹⁴ qual deu andamento no processo. Julia foi exonerada por fazer parte do grupo de Roseane Meira e que teria rompida com Ricardo Coutinho devido a rompimento com Luciano Agra. Pietro elaborou um livro junto com o autor do livro e me entregou, passei para Waldson que chamou Talita e a entregou, ela teria dito que iria verificar e depois me chamava. Talita pediu para que o rapaz da editora fosse vê-la, pois tinha encontrado alguns erros, Pietro foi na SES anotou as coisas que deveria corrigir que por sinal, existiam até erros de português. Pietro pegou o e-mail dela para mandar o livro corrigido e para verificar se não tinha, mas alguma coisa. Lembro também que foi feita uma matéria para “justificar” a compra dos livros quais seriam distribuídos nas escolas. Nessa época ainda existia livros adquiridos pela Soluções AP, Waldson pediu para o chefe do almoxarifado (não me lembro o nome dele) distribuir o mais rápido possível para as Gerências de Saúde. Pietro me chamou para ir na casa¹⁵ de Waldson para conversar, lá ele pediu a Waldson para eu ir para São Paulo junto com ele, para visitar a Editora DCL e passar credibilidade ao Raul e assim veria uma possibilidade de adiantar uma parte do dinheiro para Pietro e em seguida este repassaria para campanha municipal de 2012 em que Estela era candidata a prefeita do município de João Pessoa, Waldson pediu para eu ir, mas que eu tomasse muito cuidado com a exposição. Fui ao encontro de Coriolano informando isso, Cori disse que já estava sabendo e que eu fosse. Assim fui, quem estava nessa viagem também era Jadson Xavier, subsecretário executivo do Empreender-PB, qual iria para apresentar um livro de sua autoria para tentar publicar, (empreender-PB vou falar em tópico separado). Chegando em São Paulo, fomos recebidos por uma senhora Shirley (ela quem apresentou Pietro ao Raul proprietário da DCL), ficamos hospedado no hotel se eu não engano em Guarulhos, no outro dia fomos para editora, lá conheci o Raul e autor do livro do combate a dengue (não me lembro do nome dele). Raul e Pietro conversaram à sós (não sei o que foi acertado), a noite Pietro pediu para eu adiantar o contrato (nº0089/2012), pois tinha conversado com Raul e tinha acertado que após a assinatura do contrato iria adiantar uma parte do dinheiro para campanha. Fiquei lá por volta de 02 dias (se eu não me engano). Com relação a Jadson ele tinha falado que tinha dado certo o livro dele também (não sei se confirmou). Após chegar de São Paulo, falei com Waldson e depois com Cori, e disse o que eu tinha presenciado, lá não participei de nenhuma reunião em que foi discutido valores. Dias depois Patrício motorista de Pietro entrou em contato comigo falando que Pietro queria falar comigo, (já nesse tempo, não estava atendendo telefone de Pietro, com medo do telefone dele ou até mesmo o meu estivessem grampeados) fui em encontro dele e ele disse que o Raul disse que só iria liberar o recurso mediante publicação do contrato, expliquei a ele que o processo iria demorar um pouco ainda pois estava no setor de licitação aguardando os tramites legais. Pietro disse que não sabia o porque estava demorando tanto e que iria procurar também outra pessoa. Dias depois, quem vai a secretaria atrás de informações sobre o processo foi o Deputado Lindolfo Pires¹⁶, inclusive em uma das ida dele para SES, Waldson me chamou no gabinete dele e me perguntou como estava o andamento do processo na frente do Deputado, e expliquei que estava aguardando uma documentação da editora, que se eu não me engano, o processo estava na NEPME aguardando as cotações, cotações essas que seria entregue por Pietro, o Deputado pegou o meu número e me ligou e mandou mensagem por WhatsApp algumas vezes atrás de informações do processo de Pietro. Cori também me chamou para ir no escritório dele, que se localizava na Av Dom Pedro II, 1269, Centro, Joao Pessoa-PB,

¹⁴ Talita Tavares, telefone 98823-6186 e 99925-9326, e-mail jev24@hotmail.com

¹⁵ Casa de Waldson, Rua Arnaldo Costa, não me lembro o numero da casa, acho que era 1612, Cristo Redentor, João Pessoa-PB

¹⁶ Deputado Estadual Lindolfo Pires, telefone (031 83) 98848-5826

Edf. Síntese (não me recordo o numero da sala, sei que a sala pertencia a Laura Farias), ele perguntou porque Waldson estava segurando tanto o processo, e que ele tomasse cuidado, pois hoje ele era secretário, amanhã ele não poderia ser, eu expliquei a ele que não era Waldson que estava segurando, mais que o processo estava correndo, saindo da reunião com Cori fui ao encontro de Waldson na SES e passei o recado de Cori, Waldson se assustou na hora e disse que nem sabia que esse processo estava demorando tanto, eu expliquei que estava na comissão de licitação –CPL e que eu não podia fazer nada pois não conhecia ninguém do setor e também não queria me expor, Waldson na mesma hora chamou a chefe da CPL Karla Vitorino¹⁷, qual pediu agilidade nesse processo pois estava precisando comprar esses livros pois queria distribuir nas escolas para diminuir a proliferação do mosquito da dengue. Dias depois dessa conversa, o contrato foi publicado (15/09/2012), dias após a publicação, não me recordo bem o dia, Pietro me liga e pergunta onde eu estou, disse que estava no escritório, ele chegou por volta de 18:00 e me entregou um pacote e disse que nesse pacote tinha R\$ 150.000,00 e pediu para entregar a Edvaldo Rosas e Waldson, que os dois estavam aguardando esse dinheiro, e que ele não iria entregar, pois estava com receio de está sendo seguido por alguém (era período eleitoral e ele era muito exposto já), disse que tinha acabado de sair do banco do brasil da praça 1817 (o gerente de lá era amigo dele, inclusive Pietro passou o meu número de celular para ele e este vivia me ligando atrás de emprego para algum parente). Assim que ele saiu da sala, mandei uma mensagem através de BBM para Waldson (as conversas com ele era quase sempre por BBM) dizendo que precisar entregar um pacote a ele e Edvaldo, que o Italiano (Pietro) tinha enviado, Waldson me pediu para encontra-lo no estacionamento do restaurante Mangai localizado em Manaíra, chegando lá, entrei no carro que eles estavam que era um Focus prata, passei o pacote e Edvaldo foi logo dizendo que iria levar a parte dele para o apartamento dele que ficava em Manaíra, Waldson ficou por fora naquele momento pois acho que ele não queria que eu soubesse que esse dinheiro iria para eles e não para campanha, assim ele questionou Edvaldo na hora e disse que iria entregar a Livânia para campanha (Estela), Edvaldo disse que não, que o dinheiro era pouco e que não iria fazer diferença na campanha. No dia 19/09/2012 o Deputado Federal Manoel Junior PMDB, teria denunciado na tribuna da Câmara Federal, que a SES estaria comprando livros a editora DCL através de Pietro Harley. Após a essa acusação a imprensa caiu em “peso” neste assunto, o MPF pediu através de ofício para a SES para não realizar pagamentos a DCL (anexo a resposta da SES) até que fosse apurado a denúncia feita pelo Deputado Manoel Junior.

Pietro ficou escondido na casa dele por um tempo, Waldson e Cori ficou puto com esse vazamento e decidiram que era melhor fazer o distrato do contrato, até porque a SES já tinha recebido de vários órgãos como Polícia Federal, CGU, MPF, inclusive com relação a MPF foi pedido a Polícia Federal uma investigação sobre a denúncia, nela foram chamados para prestar esclarecimento Waldson, Talita Tavares (GEVS), esses dois eu acompanhei o interrogatório e Julia Vaz, esta não acompanhei porque estava viajando, ela foi sem advogado. No ano 2015, me encontrei por acaso com Givonaldo¹⁸ (CGE), e ele disse que teria sido chamado no MPF para presta esclarecimento sobre a contratação do livro, mas que não foi nada demais. Nesse período eu não atendia as ligações de Pietro e de seus funcionários, então caso Pietro quisesse

¹⁷ Karla Vitorino, telefone 83- 98723-0269, ela falou comigo sobre este processo também através Facebook, mas através do Facebook não respondi a ela, pois achava arriscado.

¹⁸ Givonaldo Rosa Rufino, conhecido também por Giba, telefone 99145-1198, e-mail givonaldo@gmail.com

falar comigo teria que mandar uma pessoa para dar o recado, então ele pediu para Marcos Paiva, e eu falei para ele que iria ocorrer o distrato do contrato e este falou que uma parte dos livros já tinha sido entregue a SES e que o restante estava pronto em um galpão no bairro industrial de Cabedelo-PB e que não poderia revende-los, pois, os livros tinham o Brasão do Estado.

Um dia antes da sessão do Tribunal de Contas do Estado onde tinha como pauta a denúncia do Deputado Manoel Junior, processo esse com relatoria do Conselheiro Carlos André, eu entreguei para Rafael ou foi Marcos para levar a rescisão do contrato para Pietro, em que este iria enviar para Raul através de e-mail e em seguida o Raul assinaria e digitaria e mandaria de volta por e-mail e depois me entregava para que eu pegasse a assinatura de Waldson e levaria para o dia da apreciação da denuncia no TCE. No mesmo dia da pauta da denúncia, uns dos motoristas de Pietro (Patrício), me entregou o distrato assinado e em seguida entreguei a Waldson para assinar e logo depois fui para o TCE onde encontrei com Lidyane Pereira¹⁹, advogada da SES responsável pelo TCE, onde entrego a ela o distrato assinado pela as duas partes. Em seguida ela entrega o distrato ao Conselheiro e informou que estava em mãos o distrato, e que este não tinha sido publicado ainda, porque tinha que seguir os tramites para publicação, o Conselheiro relatou isso no plenário e o processo foi arquivado, mas pediu, se eu não me engano para o Ministério Público do TCE verificar isso. Dias depois Pietro entregou outro distrato com assinatura diferente (anexo) da assinatura do distrato (anexo), e foi aí que percebemos ele teria falsificado a assinatura do Raul. Ainda sobre assunto dessa assinatura, no mês de janeiro ou fevereiro de 2015, (foi entre esses meses, pois ele me ligou para o meu número antigo 98707-1797, o novo número ninguém o tinha) e pediu para eu ir na Secretaria de Desenvolvimento e Articulação Municipal, pois estava precisando falar comigo, chegando no gabinete dele (Waldson), estava Ana Amélia²⁰, antiga coordenadora da assessoria jurídica da SES (estava lá atrás de emprego), ele me pergunta na frente de Ana Amélia (esta só escutou, não falou nada na reunião) se eu estava sabendo que o MPF estava investigando sobre a falsificação da assinatura do distrato com a DCL, eu disse que não, que eu pensava que as coisas referente a DCL teriam sido finalizadas, ele responde que não, que Francisco Ferreira²¹ (Chico) iria ver em que “pé” estavam, a reunião foi só sobre isso e foi bem rápida.

Passou um tempo depois do distrato com a DCL (ano de 2012), Waldson me chamou e disse que encontrou Pietro e que estava preocupado, pois um funcionário da Editora estaria ameaçando Pietro abrir a boca, pois a DCL teria incinerado os livros e teve outras despesas como frete, aluguel do galpão, fora o dinheiro que já tinha entregue a Pietro. Então ele disse que teve uma ideia, que seria da Secretaria de Educação fizesse a licitação de inexigibilidade por lá, pois a Secretaria de Educação sempre fazia e não chamaria atenção de ninguém e pagaria pela SES. Waldson chamou Livânia Farias²² para ir na SES e explicou a situação, Livânia disse que tinha um parceiro qual iria resolver o problema com a Editora DCL, esse parceiro seria a Editora Grafset, ela pediu para chamar a Karla da CPL e explicou como iria acontecer (Karla não sabia de nada sobre os acordos), chamei também o coordenador jurídico da CGE (Givonaldo-Giba), este conheci através de Thiago Rodrigues (no processo referente a SERVPROL), assim foi acordado

¹⁹ Lidyane Pereira Silva, telefone (031 83) 98807-2146 e e-mail lidyaneadv@yahoo.com.br

²⁰ Ana Amélia Paiva, telefone (031 83) 98895-4125, (031 83) 98842-6721 e (031 83) 99653-2369, e-mail anaameliaipaiva@hotmail.com

²¹ Francisco Ferreira, telefone (031 83) 98838-2001 e 031 83) 99906-2911

²² Livânia Farias, telefone (031 83) 98839-1049, e-mail livaniafarias@ig.com.br

no Gabinete que iriam fazer um contrato entre as secretarias. Assim foi feito, depois disso, Edvaldo foi lá na SES para falar com Waldson e levou alguns livros, seriam eles A Gangue do Nicotínico e Crack – diga não!, os dois livros seriam da Editora MVC que era ligada a Editora Grafset, nesta hora estava despachando alguns processos com Waldson, Edvaldo disse que era um livro muito bom, Waldson pediu para Edvaldo solicitar a Editora da entrada em um processo na SES, apresentando os livros e se a secretaria tinha interesse. Assim foi feito, mais quando foi apresentado os preços dos livros Waldson verificou que o valor era muito alto e desistiu e pediu para alguém arquivar os processos. Wladimir Neiva²³, dono da editora Grafset, não sei como conseguiu o meu numero, me ligou e insistiu em conversar comigo e marcamos no meu escritório, para a reunião, ele levou também o autor dos livros, Jorge Alberto Molina²⁴, ele é estrangeiro, falava “portunhol”, me lembrei dele também, pois já tinha o visto na televisão falando como secretário no Governo de Cassio, não me recordo em qual secretaria, mas deixei bem claro que Waldson arquivou o processo pois não tinha interesse. Com relação a Grafset, quem entrou em contato comigo também foi uma irmã de Wladimir, seu não me engano o nome dela era Marcia, ela me entregou o termo entre as SES e Secretaria de Educação, esse foi formulado pela Secretaria de Educação, peguei a assinatura de Waldson, liguei para Marcia Lucena²⁵, Secretária de Educação e entreguei no gabinete dela.

Após a entrega do material na Secretaria de Educação, Ivan Buriti²⁶ foi na SES acompanhado de Marcos Paiva, cobrar o pagamento, neste dia ele pediu para tomar um café em uma conveniência do posto localizado na Beira-Rio (Posto Maia), após o expediente da manhã, liguei para ele e avisei que estava indo, lá ele disse que estava sendo pressionado por Edvaldo porque a Editora DCL estaria ameaçando abrir a boca e que a Grafset iria pagar as todas as despesas com a DCL (ele deixou bem claro que seria só para pagar as despesas).

De como foi e se foi repassado esse dinheiro para a DCL eu não tenho conhecimento.

²³ Wladimir Neiva, proprietário da Grafset e MCV, telefone 83 98610-9794

²⁴ Jorge Alberto Molina, autor dos livros, não tinha contato dele

²⁵ Marcia Lucena, telefone 83 98845-4277

²⁶ Ivan Buriti, telefone 83 99331-1730, 99982-1106 e 99382-2515

EMPREENDEUR-PB

Em 2012, quando eu, Pietro e Jadson Xavier²⁷ (subsecretário empreendedor-pb) viajamos para São Paulo (viajamos pela operadora TAM), Jadson no meio do percurso da viagem, perguntou a Pietro se tinha dado alguma coisa para Tércio Pessoa²⁸ (secretário empreendedor-pb), pois Tércio estava no pé dele e que já tinha liberado muita coisa para Pietro e ele não tinha ajudado em nada, Pietro se alterou na hora e disse que tinha feito uma transferência para ele, na hora mostrou a Jadson o comprovante com o valor (que se eu não me engane seria o valor de R\$ 90.000 para a empresa Mandala, empresa essa que pertencia a Tércio, parece). Até então, não sabia de nada, escutei também Pietro dizendo que o dinheiro não era para ele e sim para Coriolano.

Após a nossa volta de São Paulo, dias seguintes, encontrei Pietro na casa dele já em Manaíra²⁹, para tratar do processo dos livros (DCL), vi ele com vários cheques do empreendedor-pb no valor de quatorze mil e uns quebrados, em determinado momento da nossa conversa, ele chama dos uns da motorista (não me lembro nome dele, lembro que o Camaro dele ficou um tempo no nome desse motorista) e pede para levar os cheques para serem sacados em Taperoá e Guarabira, me assustei, pois, eram vários cheques. Nesse período Marcos Paiva estava sem emprego e foi Pietro que conseguiu uma vaga para trabalhar no Empreendedor-pb.

Soube através de Pietro que ele estava ajudando a Renato Martins³⁰ (candidato de Cori) e Danilson Cruz³¹ (candidato de Edvaldo e Waldson) e que iria ajudar também Wellington Brito³² (candidato a prefeito Cabedelo, em nenhum momento pedi para ajudar com isso). A ajuda seria conseguindo empréstimo para eles no Empreendedor-PB, esses empréstimos seriam em nome de pessoas ligadas a estes (os candidatos) para levantar dinheiro para campanha, e até onde eu sei, foi que, entre as pessoas que fizeram esses empréstimos foram Edilberto³³ (chefe de gabinete de Renato), o próprio Danilson e Brito em nome de alguns parentes. Lembro que com relação a Brito, ele perguntou se não tinha como conseguir um dinheiro emprestado, para ajudar os vereadores dele, pois estava próximo dele receber um dinheiro, peguei um dinheiro que iria prestar conta com Cori e o emprestei a Brito, dias depois Brito me devolveu, não me lembro de quanto era valor sei que foi em torno de R\$ 1.000 a R\$ 2.000 para cada vereador, a legenda de Brito tinha poucos candidatos a vereadores, acho que não passou de R\$ 30.000.

Um tempo depois, já tinha passado as eleições, Cori descobriu que Renato utilizou o Empreendedor-PB para conseguir recurso, e ele ficou puto com Renato (presenciei a discussão isso aconteceu no apt de Cori), disse que Ricardo tinha descoberto

²⁷ Jadson Xavier, secretário executivo do Empreendedor-PB, telefone (031 61) 9907-3377 e (031 83) 99347-7781

²⁸ Tércio Pessoa, secretário do Empreendedor, telefone 83 99694-8737

²⁹ Casa de Pietro em Manaíra, na Rua Bananeiras, nº 425, Manaíra, João Pessoa

³⁰ Renato Martins, foi vereador de João Pessoa, telefone 83 98160-2673, 98769-4022, 99106-6933 e 98800-4011

³¹ Danilson Cruz, trabalhou na Gerência Regional de Saúde, foi candidato vereador em 2012, telefone 83 98805-3141, 99960-7453 e e-mail danilsoncruz@yahoo.com.br

³² Wellington Brito, conhecido por Brito também, telefone 83 3228-4871, 98737-4010, 99362-2730 e 98899-303

³³ Edilberto Pereira, acho que o nome dele completo é Edilberto Fernandes Pereira, antes de trabalhar com Renato, ele trabalhava na EMLUR, ele é efetivo dessa entidade.

e levou um esporro por isso, e que Pietro estava utilizando o nome dele sem a sua autorização que não queria mais conversa com Pietro, que o rombo foi grande.

Como cheguei na presidência do PSB em Cabedelo: em 2011, Waldson tinha pretensão de ser candidato a prefeito no ano de 2012 da cidade de Cabedelo, e chamou para trabalhar com ele no gabinete uma pessoa que tinha trabalhado para um vereador em cabedelo, seria Diego Biazon³⁴ e juntamente com o seu pai Biazon³⁵ (este trabalhou em outro órgão do Estado). E pediu para organizar o partido na cidade de Cabedelo, pois tinha um candidato a prefeito que toda vez se candidatava e perdia feio, esse candidato era Marcos Patrício. Pietro já conhecia o vereador Wellington Brito, conhecia antes mesmo do que eu. Ricardo Coutinho queria que o PSB fizesse os prefeitos da grande Joao Pessoa (João Pessoa, Cabedelo Bayeux). Assim, Waldson pediu a Edvaldo colocar Biazon o pai de Diego como presidente do Partido do PSB, acontece que em um determinado momento, Waldson desistiu de ser candidato e Edvaldo achou interessante a proposta do então vereador Wellington Brito, não me recordo o partido dele no tempo. Brito em conversa com Edvaldo disse caso fosse candidato do PSB iria trazer mais dois Vereadores com ele, que seria Fabinho e Luizinho do Depósito, e isto de fato ocorreu. Após alguns meses de Biazon como presidente do partido, começou a briga entre Brito e Biazon, o motivo seria de desconfiança, pois Biazon queria que Brito fosse vice de Luceninha e Brito queria ser candidato de todo jeito. Edvaldo vendo essa confusão, me chamou para ser Presidente da comissão provisória do PSB, disse que me conhecia e como já estava trabalhando em Cabedelo como advogado no partido, primeiramente eu agradei e em seguida disse que não queria ser, pois não gostava da exposição, além disso, eu teria sido chamado para trabalhar como advogado na campanha de Cabedelo por Biazon e pegaria mau, mais ele não aceitou a minha negativa e já foi ligando para Brito para ir em nosso encontro, estávamos em um quiosque na orla de Tambaú, estava presente Waldson, Edvaldo e Marcos Paiva. Edvaldo disse a Brito que eu seria o novo presidente do partido e Brito gostou muito pois ele se dava muito bem comigo, isso foi mês de maio de 2012. No ano de 2015 protocolei junto ao cartório da Justiça Eleitoral de Cabedelo, a minha desfiliação do partido, bem como a minha saída da comissão permanente do partido.

³⁴ Diego Biazon, telefone (031 83) 98773-2008, (031 83) 98700-2008, e-mail dio20_biazon@hotmail.com

³⁵ Biazon, telefone 83 98896-8304, 98830-2610, 98849-1499 e 98825-2929

LARMED

Em março de 2012, Pietro me chamou para visitar a casa dele em Campina Grande, pois queria falar comigo e que Edvaldo estaria presente nessa reunião, no outro dia ao chegar lá, fui apresentado a Adilson³⁶ proprietário da Larmed, Pietro me apresentou como uma pessoa de Waldson e de Cori, Adilson me pediu ajuda na SES, pois tinha contrato lá e que queria uma pessoa agilizando os processos, eu disse que estava a disposição. Quando Adilson saiu, Pietro me deu uma caixa lacrada e pediu para entregar a Cori e quando eu o entregasse falasse que era da Larmed. Mande uma mensagem (WhatsApp) para Cori falando que tinha um documento para entregar a ele, ele me pediu para ir a praça do Bar do Zé localizado em Manaíra, entreguei o pacote no carro dele, no tempo, o carro dele era um civic preto. Essa foi a primeira remessa de dinheiro que entreguei a Coriolano.

Dias depois, Adilson me procurou lá na SES e disse que queria encontrar Cori, pois Pietro tinha pego uma importância de R\$ 200.000 para pagar um resto a pagar do Hospital de Trauma, não me lembro se era de João Pessoa ou Campina Grande, o processo seria referente ao ano de 2010. Mande uma mensagem para Cori e disse que Adilson queria falar com ele, e ele pediu para levar Adilson no escritório dele na Pedro II, deixei Adilson lá e sai. Cori me disse depois que Pietro e Edvaldo pegou um dinheiro com Adilson e não resolveram a situação. No mesmo ano, Waldson comentou comigo que o irmão de Adilson teria entrado em contato com ele e falado que Pietro teria pego R\$ 200.000, em troca, Pietro conseguiria agilizar o pagamento para LARMED de umas vendas ocorridas no ano de 2010 para hospital de trauma, Waldson disse que falou ao irmão de Adilson que não poderia ajudar, pois esse pagamento teria que ser feito por Aracilba, ou seja, Secretaria de Finanças devido ser restos à pagar de outro Governo.

³⁶ José Adilson Dias Barbosa

HIGILAB-

Outubro para dezembro de 2013, fui procurado por Ronaldo Benicio (assessor de Edvaldo) e Wellington³⁷ (dizendo que era primo de Edvaldo), pedindo para agilizar um processo que estava “enganchado” na assessoria jurídica da SES. O processo seria de um reconhecimento de dívida da empresa Higilab - Produtos De Laboratório E Higiene Ltda - Me³⁸, CNPJ: 10.526.783/0001-03. Ajudei nesse processo só agilizando o andamento do processo. O valor se eu não me engano, seria de R\$ 1.500.000.

Em maio de 2014, Thiago Rodrigues me chamou e disse que foi procurado por Dr. Eduardo Cunha³⁹ (presidente do Conselho Estadual de Saúde), que tinha uma empresa chamada de Higilab que teria o procurado para resolver uma questão de pagamento de um resto a pagar, falei a Thiago que tinha já ouvido falar nessa empresa, ele pediu para falar com Cori, pois a empresa daria 10%. Falei com Cori, mas este não teve muito interesse no negócio, (porque teria que pedir a gente demais). Voltei e falei com Thiago que ele não demonstrou muito interesse no negócio, então ele deu uma ideia em falar com o vereador Renato Martins, pois quem iria resolver essa situação seria Aracilba Rocha⁴⁰ e esta estava para se candidatar a Deputada Estadual. Thiago entrou em contato com Renato e este concordou, até porque Cori estava pretendo a votar em Aracilba (Pietro não sei através de quem, conseguiu sentar com Aracilba e pediu apoio a ela para conseguir algumas vendas de livros através da Secretaria de Educação, em troca Pietro conseguiria o apoio de Cori e Felipe Leitão⁴¹ para ela, e o apoio de Cori foi concretizado, inclusive houve um almoço na área de eventos da sonho doce formalizando o apoio de Cori a Aracilba, no almoço estava presentes pessoas ligadas a Coriolano e Renato estava presente). Renato foi conversar com Aracilba e esta me pediu para eu levar o processo para ela ver e dar andamento. Aracilba conseguiu a reserva e o dinheiro para pagar a empresa. Foi acertado entre Renato e Coriolano que cada um iria ficar com 50% do valor repassado, ou seja, R\$ 50.000 cada um. Após conseguir o recurso e a reserva orçamentaria, Aracilba rompeu com Ricardo pois ele não queria que ela fosse candidata. Assim, Aracilba perdeu o apoio de Cori, Cori acabou apoiando Ricardo Barbosa, porém, esse apoio não declarado, não sei por que motivo. No período da campanha, fui com Cori a Campina Grande, lá fomos para uma gráfica localizada em Campina Grande no meio do mato, lá encontramos Ricardo Barbosa e soube também lá que os dois eram sócios dessa gráfica, inclusive lá Cori perguntou se tinha chegado uma impressora que ele tinha comprado, Ricardo teria dito que sim e foi mostra-la ele.

³⁷ Wellington, telefone 98608-7412, e-mail welligton.mg@gmail.com

³⁸ A proprietária Almira De Carvalho Araújo, de vez em quando ia na SES/PB saber o andamento do processo, no entanto, nunca foi negociado diretamente com ela

³⁹ Dr. Eduardo Cunha, presidente do Conselho Estadual de Saúde , telefone 98738-1005

⁴⁰ Aracilba Rocha, secretária de Finanças, telefone 83 99981-0218 e 98839-1076

⁴¹ Felipe Leitão, atualmente Deputado Estadual, soube próprio Felipe, que ele teria conseguido umas vendas para Pietro na Prefeitura de João Pessoa, e que Pietro teria passado a perna nele.

Eu pegue o dinheiro com Thiago, e fomos entregar o primeiro pagamento a Renato, no valor de R\$ 25.000, essa importância foi entregue em um bar localizado na praia de Manaíra, seria o Bahamas e a segunda entrega fiz sozinho, foi entregue um valor de R\$ 25.000 na frente do prédio (verde) onde mora ou morava Renato, localizado nos bancários na margem da BR-230. Já com relação a parte de Cori, a primeira parte entreguei no apartamento dele no Bessa, um valor de R\$ 17.000, pois foi pago para Empresa pela SES ou Finanças (não me recordo) um valor de R\$ 670.000, todos esses repasses foram feitos no mês maio de 2014.

Com relação a segunda parte de Coriolano, foi entregue no meu escritório⁴² (eu emprestei a minha sala por volta de 06 meses a ele, porque Laura iria vender a sala dela). Isso ocorreu no mês de setembro, foi pago uma importância de R\$ 350.000 à empresa, Thiago pegou os R\$ 35.000 (10% do valor pago) com Dr. Eduardo Cunha, ele me repassou esse dinheiro e em seguida fui ao encontro de Cori que estava no meu escritório, lá ele pediu para dar a Renato o valor de R\$ 25.000 (Renato já estava no escritório), esse dinheiro seria para comprar apoios e materiais (padrões e bolas) para alguns clubes, pois Cori estava pensando em sair candidato a presidente da Federação Paraibana de Futebol-FPF, e o restante (R\$ 10.000) entreguei a Cori.

⁴² Rua Francisca Moura, nº 434, sala 507, Edf. Enterprise, Centro, João Pessoa, os porteiros podem confirmar.

ORIENTAL

No mês de março de 2014, Waldson me chamou e pediu para procurar Joda⁴³, ele (Joda) queria ajudar na campanha, falei a Waldson que eu sabia quem era, ele sempre acompanhava a sua filha nas assinaturas dos contratos e também falava de Edvaldo. Entrei em contato com ele, nos encontramos na SES, e ele disse Oriental Viagens e Turismo LTDA – ME, CNPJ 08.976.962/0001-92, tinha uma Ata de Registro de Preço e que a SES estava utilizando pouco, e que ele daria 10% do valor contratado para ajudar na campanha, falei com Waldson e repassei a conversa, este chamou Talita Tavares da GEVS e pediu para ela caso fosse fazer algum evento utilizasse a Ata da Oriental, pois era um parceiro e estaria ajudando na campanha, Talita (ela não recebeu nada em troca), concordou e disse que tinha já aberto um processo pedindo para a contratação deles para o evento da Jornada Regional da Economia da Saúde do Nordeste (Contrato nº 037/2014, em anexo), que iria ser realizado nos dias 11 e 12 de março de 2014, este evento aconteceu no centro de Convenção. Em março a SES pagou a empresa R\$ 187.000, desse pagamento Joda me repassou R\$ 18.700, recebi na portaria do prédio que eu morava. No mês de abril a SES fez 04 pagamentos, a sua soma deles deu um montante de R\$ 80.616, em que Joda me passou R\$ 8.000. No neste último pagamento, Joda combinou comigo que iria só repassar após final do mês subsequente, pois iria somar os pagamentos feito pela SES e depois me repassava, porque havia pagamento com valores pequenos, eu concordei e passei para Waldson do combinado. Devido a correria da campanha, não fui mais atrás de Joda, recebendo da Oriental só esses dois pagamentos.

O com esse dinheiro Waldson pediu para eu alugar uma sala comercial no empresarial próximo a SES, ficava na Av. Sinésio Guimarães, Torre, João Pessoa, enfrente ao Nefruza, comprei para essa sala alguns equipamentos, como aparelhos celulares, computadores, 01 tv, aparelhos de rádios, gela-água e alguns móveis, paguei inclusive alguns meses adiantado de aluguel, pagava a energia, internet e colocava créditos nos celulares. Essa sala servia para defender o Governo nas rádios, facebook e Instagram. Quem coordenava era Geraldo⁴⁴, mais conhecido por Geraldão (funcionário da SES, não recorro o cargo dele).

⁴³ Joda, telefone 83 98750-0677, 99129-2287 e 98767-9684

⁴⁴ Geraldo, 83 98836-3611 e 99682-8845

TECNOCENTER

Por volta de Julho de 2014, Luciano Cartaxo teria se unido com Ricardo para a campanha de 2014, nessa união Luciano indicou o seu irmão Lucélio para senador na chapa de Ricardo. Uma semana depois, eu estava indo almoçar com Waldson no Restaurante Meio do Mangue localizado na praia do Cabo Branco, Waldson recebe o telefonema de Adalberto Fulgêncio e no telefonema Waldson chama Fulgêncio para ir almoçar com ele. Adalberto tinha acabado de assumir a Secretaria de Articulação Política. Chegando lá, conversaram sobre como fazer para colocar Ricardo e Luciano em uma reunião, porque apesar de estarem juntos na campanha, eles não se davam bem, no final da conversa, Adalberto diz a Waldson que tem uma empresa parceira dele que estava sofrendo na SES para receber os pagamentos, essa empresa seria a Tecnocenter Material Medicos Hospitalares LTDA, CNPJ nº 06.948.769/0002-01, nessa hora Waldson me cutucou com o pé e disse a Adalberto que iria ver isso. A Tecnocenter vendia medicamentos para a SES.

Dias depois, Waldson me chama na sala dele e me apresenta duas pessoas da empresa Tecnocenter, Alexandre⁴⁵ que era um funcionário e um dos sócios da empresa (não me recordo o nome dele), nessa reunião foi acertado um percentual sobre os pagamentos feito a Tecnocenter e que quem ficaria responsável para me entregar o dinheiro seria Alexandre, fomos na minha sala e somamos alguns pagamentos, não me recordo do total dessa soma, sei que pelas contas Alexandre iria me repassar R\$ 20.000, desse valor ele me deu R\$ 12.000, e iria depois me repassar mais R\$ 8.000, valor esse que não foi repassado. O destino desse dinheiro foi para comprar de equipamentos para o QG da inteligência.

⁴⁵ Alexandre, funcionário Tecnocenter,

EMPRESAS
PRESTADORAS DE
SERVIÇOS –

- SERVPROL

- PROMEDICA

- HBL

- SERQUIP

- SR

- CHRISTIANE FERREIRA

No mês de Junho de 2012, Waldson me chamou para ir na casa dele, que ficava no bairro do Cristo, lá me perguntou se eu estava operando com alguma empresa de manutenção dos equipamentos hospitalares para Cori, eu falei que não, só sabia que Cori tinha pedido a ele (Waldson) por uma empresa, em essa empresa era do tio de Thiago Rodrigues, que

essa empresa era a Servprol Serviços e Representações LTDA, CNPJ 12.929.519/0001-38, e só soube porque Thiago era um amigo da Universidade e teria dito que foi feito um contrato de inexigibilidade para contratar a empresa dos seu tio, que inclusive demorou muito, porque o processo de inexigibilidade era de 2011 e só veio assinar o contrato no outro ano.

Waldson me disse que estava pensando em colocar Pietro para ir atrás dessas empresas, só que estava receoso, porque Pietro estava muito visado, devido aos escândalos dos livros no Município de João Pessoa. Perguntei a ele se queria que eu conversasse com Cori, sobre o assunto, ele concordou. Falei com Cori e este foi claro e taxativo, de forma nenhuma deveria colocar Pietro, e disse que eu ficasse operando isso. Repassei a conversa que tive com Cori para Waldson e este disse que iria falar com uma pessoa para me procurar, seria Bruno Caldas, sócio da empresa Christiane Ferreira Comercio E Serviços Ltda, CNPJ nº 06.117.800/0001-73. Falei com ele que iria procurar Thiago para ver junto com a SERVPROL e as demais eu iria atrás, e caso eu precisasse dele para só conversar no gabinete comigo e a empresa para mostrar que eu tinha acesso a ele (Waldson), eu o falava, ele concordou e assim foi feito.

Entre em contato com Thiago e disse que precisava encontrar com ele, expliquei que Waldson e Cori teriam me mandado para falar com ele para ver junto a empresa do Tio uma ajuda mensal para campanha, ele disse que iria procurar Mario e Junior⁴⁶, sócios da Serprol, para ajudar mensalmente com 10% (R\$ 13.800) do contrato nº 002/2012 (anexo), a SES pagava mensalmente o valor de R\$ 137.800. No dia seguinte Thiago disse que conseguiu falar com os Tios e eles concordaram em dar os 10% mensalmente. Quem recolhia o dinheiro da Servprol mensalmente era Thiago. Passei a receber o dinheiro da Servprol a partir de Julho do ano de 2012 até dezembro de 2014, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano Coutinho. Em 2015, só houve um repasse, que foi no mês de março, peguei o dinheiro com Thiago, esse pagamento foi referente ao resto a pagar do mês de dezembro de 2014, repassei para Cori, inclusive ele disse que estava com muitas contas da campanha.

Em janeiro de 2013, a SES solicitou a CGE a publicação do Aditivo nº 01, o qual prorrogava por mais 12 meses a vigência do contrato, quando o processo chegou na CGE, a CGE barrou o encaminhamento, o Assessor Jurídico Givonaldo Rosa Rufino, alegou que não teria previsão legal para prorrogar o contrato, tendo em vista que o objeto do contrato seria de serviços continuados, falei a Thiago o que tinha acontecido, Thiago disse que conhecia demais Givonaldo e iria conversar com ele. Thiago marcou com Givonaldo no bar das Meninas em Cabedelo, eu fui também para essa reunião, lá foi combinado que Givonaldo iria ganhar R\$ 4.000⁴⁷, e este pediu para eu fazer uma Justificativa Jurídica, embasado em alguma jurisprudência do Tribunal de Contas da União e que após eu mandar essa Justificativa ele liberaria para publicação, e assim foi feito, o contrato foi publicado no dia 21/02/2013.

Foi Thiago também quem falou com Sérgio⁴⁸ e Leonardo⁴⁹, eles são sócios da empresa SR Produtos Médicos LTDA, CNPJ nº 10.757.876/0001-30, contrato nº 001/2010 (anexo), os sócios também concordaram em pagar 10% (R\$ 13.700) do valor pago mensalmente, que era de R\$ 137.000. Quem fazia o recolhimento desse dinheiro, era eu ou Thiago, quando era eu que pegava, recolhia com Leonardo, ele entregava na SES ou eu pegava com ele próximo a sede da empresa. Passei a receber o dinheiro da SR a partir de Julho do ano de 2012 até dezembro de 2014, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano Coutinho. Em 2015, só houve um repasse, que foi no mês de março, peguei o dinheiro com Thiago, esse pagamento foi referente ao resto a pagar do mês de dezembro de 2014, repassei para Coriolano.

Entre em contato com Homero⁵⁰, sócio da HBL Vendas E Serviços De Equipamento Hospitalar LTDA, CNPJ nº 05.000.571/0001-40, detentor do contrato nº 0156/2010 (anexo), ele também concordou com os 10% (R\$ 6.250) dos pagamentos mensais, a empresa recebia da SES a importância de R\$ 62.500. Recebia esse dinheiro em mãos de Homero, tinha

⁴⁶ Valdir Pereira da Silva Junior, o Mario é o irmão dele, este trabalhava como diretor administrativo financeiro da Servprol. Mário sempre conversava com ele através do BBM

⁴⁷ Esses R\$ 4.000, Thiago pegou com os Tios no outro dia e deu a Givonaldo

⁴⁸ Sérgio Adriano de Aguiar

⁴⁹ Leonardo de Oliveira Galvão, sempre conversava com ele através do BBM

⁵⁰ Homero Basto Lima

vezes ele repassava esse dinheiro na SES e outras vezes em uma marina localizada no Jacaré em Cabedelo. Passei a receber o dinheiro da HBL a partir de Julho do ano de 2012 até dezembro de 2014, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano Coutinho. Em 2015 não peguei dinheiro com Homero, este em março ainda me passou uma mensagem pelo WhatsApp, ele me mandava uma figura de um barco, essa figura servia para dizer que ele já estava com o dinheiro e para nos encontramos na marina, eu respondia com outro barquinho e depois falava o horário, mas nesse mês de março eu não o respondi.

Já com relação a Promédica Comercio e Assistência Técnica LTDA, CNPJ nº 07.552.997/0001-31, contrato nº 0010/2009 (anexo), Waldson não queria negócios com a Zélia⁵¹, proprietária da empresa e nem queria assinar o aditivo da renovação do contrato, pois segundo Waldson uma pessoa tinha dito a ele, essa pessoa eu acho que teria sido Bruno Caldas, que era empresa ligada ao Senador Cassio Cunha Lima, que deveríamos protelar, e pediu para que eu retificasse o aditivo, pois eu tinha colocado 01 ano a sua prorrogação, e que eu colocasse 06 meses, e assim o fiz, conforme pode se ver no aditivo nº 04 (anexo), isso aconteceu no ano de 2011, ano em que não tínhamos nenhum tipo de acordo, no aditivo nº 05 (anexo) foi diminuído o valor, caiu para R\$ 129.200 mensais, devido que o Hospital de Trauma de João Pessoa teria virado uma O.S., no mesmo aditivo foi prorrogado por 90 dias. No aditivo nº 06 (anexo), foi prorrogado por mais 06 meses. Em Junho de 2012 entrei em contato com Zélia em que concordou com os 10% (R\$ 13.000) do valor mensal pago pela SES que era de R\$ 129.200. Falei com Cori sobre receio de Waldson quanto a essa empresa, pois tinha ligação com Cássio, e eu também tinha um pouco de receio pois já haviam conversas nos corredores que essa aliança não iria demorar muito, enquanto Cassio não tinha mandato estava nas mãos de Ricardo, então Cori disse que fizesse o acerto com a empresa mesmo assim. Na conversa do acerto com Zélia, estava presente Flavio Ribeiro⁵², no qual falou que se caso precisasse de alguma ajuda de Aracilba Rocha falasse com ele, que ele resolvia. Meses depois Flavio me disse que ele entregava dinheiro ao um pastor que teria saído a candidato a vereador de João Pessoa (campanha 2012) uma quantia mensalmente à pedido de Aracilba. Flavio Ribeiro era o responsável no começo pela entrega de dinheiro, ele era realmente ligado a Cassio, Flavio me ligou várias vezes do escritório do então Senador. No ano 2013, não sei dizer precisamente o mês, conversei com Zélia informando que Flavio estava demorando muito para repassar, ela me perguntou se eu poderia ficar recebendo em cheque, pois não teria gente confiável aqui na Paraíba para ficar sacando o valor e ficar me repassando, mas ela deixou bem claro que Flavio continuaria com ela. Então mensalmente Zélia me mandava uma mensagem pelo WhatsApp informando que estava pronto, ai eu iria até a sede da Promédica, que ficava na R. Nervinha Cavalcante, 15 - Miramar, João Pessoa, pegava o cheque e pedia para Thiago ir sacar, Thiago sacava sempre na mesma agência em que a Promédica tinha conta, essa agência ficava na av. Beira Rio, próximo ao o Borrachão.

Thiago fez isso por um tempo, pois tínhamos conseguido um cargo na presidência do LIFESA⁵³, não sei se Thiago tinha envolvimento com Daniel Gomes e Ricardo Coutinho, sei que durante o período em que ele estava como presidente do LIFESA, ele me apresentou uma pessoa chamada Mauricio, em que Cori teria pedido a ele (Thiago) para atend-lo, vi algumas vezes Mauricio na SES para falar com Waldson, uma delas com Thiago, nunca participei dessas reuniões (ano de 2014). Com relação a nomeação de Thiago a presidente do LIFESA, Waldson naquele tempo, pensou em Thiago em troca do apoio da família dele (Thiago) a Ricardo Coutinho, a família de Thiago era de políticos na cidade de Itaporanga, passou um tempo e esse apoio não aconteceu, a família rachou, uns ficaram com Cassio (o avô que foi varias vezes prefeito na cidade) e a irmã de Thiago que era vice prefeita da cidade, teria ficado com Ricardo, também teve força para a nomeação o fato de Thiago está sempre próximo da gente.

Após Thiago assumir o LIFESA, ele conseguiu um posto de um amigo dele que trocava o cheque da Promédica com um Juros de 3%, esse posto era localizado na Nossa Senhora de Fatima. Passei a receber o dinheiro da Promédica a partir de Julho do ano de 2012 até dezembro de 2014, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano. Em 2015, só houve

⁵¹ Zélia Maria Cosme Carvalho, telefone (83) 99982-0490 e (84) 99451-3757

⁵² Flavio Ribeiro, telefone (83) 98875-9795 e 98748-2605, e-mail Flaviorsribeiro@uol.com.br

⁵³ Thiago passou a trabalhar na Lifesa a partir do mês julho ou foi agosto

um repasse, que foi no mês de março, peguei o cheque na sede da empresa referente ao resto a pagar do mês de dezembro de 2014, entreguei a Thiago qual sacou ou trocou, não me lembro, e depois repassei para Coriolano.

Com relação a Serquip Tratamento de Resíduos PB LTDA, CNPJ nº 05.403.418/0001-63, contrato nº 123/2010 (anexo), essa empresa era responsável pelo recolhimento dos lixos hospitalares de todas as unidades de saúde do Estado. No mês de agosto de 2012, Waldson me chama e diz para eu falar com a Ricardo da Serquip, Waldson disse ainda que a Serquip estaria repassando dinheiro para Edvaldo Rosas mas este não estaria dando o dinheiro para campanha. Então ele (Waldson) já teria chamado Ricardo⁵⁴, este era a pessoa responsável pela empresa e teria falado que, eu ira procura-lo. Liguei para Ricardo e o chamei na secretaria, nos encontramos no meu carro no estacionamento da SES e falei que Waldson teria pedido que a partir de setembro (2012) o dinheiro que estaria dando a Edvaldo passasse a ser entregue a mim e não a Edvaldo. Ele concordou e perguntou se eu já teria falado a Danilson Ferreira da Cruz, pois o dinheiro era entregue a Danilson a pedido de Edvaldo Rosas, eu disse que não, e quem teria que falar era ele e não tocasse em meu nome. Ficou acertado que seria repassado 10% do seu pagamento mensal e que iria descontar em cima dessa porcentagem os impostos, pois ele iria pedir a um amigo dele para emitir uma nota de prestação de serviço para justificar a retirada do valor na empresa, esse desconto seria entorno de 13%. O valor pago para Serquip pela SES não era um valor fixo, pois variava de acordo com o recolhimento das bombonas nos hospitais. Me lembro que no dia do acerto, Ricardo teria reclamado que no mesmo ano de 2012 a SES teria baixado os valores das bombonas, isso aconteceu no aditivo nº02 (anexo), a SES baixou os preços colocando os mesmos valores da Secretaria Municipal de João Pessoa, ele ficou alegando que o gasto para SES seria maior, porque teria que recolher as bombonas de todo Estado e depois levaria para Recife, pois era onde incineravam os lixos hospitalares, respondi a ele dizendo que com relação a isso não poderia fazer nada. Passei a receber o dinheiro a partir de agosto do ano de 2012 até setembro de 2014, quando foi finalizado o contrato, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano Coutinho. Em 2015 encontrei com Ricardo em um posto de combustível em Intermars/Cabedelo, e ele disse a mim que estaria tentando resolver na SES junto com Rico⁵⁵, filho de Ricardo Coutinho, inclusive me mostrou uma conversa entre os dois que tiveram pelo WhatsApp, nessa conversa Rico dizia estava meio complicado porque Estela Bezerra estaria tentando colocar uma outra empresa, não sei se a Serquip teria voltado a prestar serviços para SES.

Com relação a Christiane Ferreira Comercio E Serv Ltda, CNPJ nº 06.117.800/0001-73, contrato nº 0055/2010, Waldson em junho teria entrado em contato com Bruno Caldas⁵⁶ e pedido para este falar comigo. Caldas foi até o meu escritório e falei com ele que estávamos precisando de ajuda e se ele poderia nos ajudar com 10% (R\$ 30.500) do pagamento mensal em que a SES fazia de R\$ 305.000, ele concordou e disse que estava já sabendo do assunto por Waldson. Com relação a Caldas, eu via uma relação de muita proximidade com Waldson, cheguei a pensar em determinados momentos que eles seriam sócios. As minhas conversas com Caldas eram sempre por BBM (celular em anexo). Na campanha de 2012, eu perguntei a Caldas a possibilidade dele ajudar a campanha de Brito para prefeito Cabedelo, ele disse que ajudaria, e perguntou o que estava precisando, eu disse que estaria precisando de adesivos, estes adesivos seriam destinados a Brito e aos seus vereadores, ele pediu que eu procurasse um lugar e que daria R\$ 20.000, então indiquei a ele a gráfica (gráfica TR) de Tiago⁵⁷ filho de Neuman, que localizava na Beira Rio, quase de frente ao Hospital da Unimed, Caldas fez o pagamento a Tiago e foram feitos os adesivos da campanha, não foi acertado nada em troca caso Brito ganhasse. No começo do ano de 2013, Caldas teria me perguntado se eu conhecia Dr. Expedito prefeito recém empossado de Bayeux, eu disse que sim, pois ajudei um pouco como advogado eleitoral em 2012 lá, Caldas disse que a pedido de Waldson, ele teria dado R\$ 200.000 ao sobrinho de Dr. Expedito e em troca, Caldas iria tomar conta da limpeza urbana do município,

⁵⁴ Ricardo, telefone (81) 99730-3525, (83) 98859-2601 e (81) 99856-2223

⁵⁵ Ricardo Coutinho Filho, telefone (031 83) 98883-9788, este é bastante amigo de Thiago

⁵⁶ Bruno Caldas, falava com ele sempre BBM

⁵⁷ Tiago Romero, telefone (83) 98680-0082 e 99940-5588

e que naquele momento o sobrinho de Dr. Expedito não estava mais atendendo as ligações de Caldas e nem respondendo as mensagens dele, e que ele já ficou sabendo que Dr. Expedito já tinha fechado com outra empresa. Waldson foi uns dos coordenadores políticos da campanha de Bayeux, inclusive teria colocado a sua esposa como subsecretária lá. Falei com Caldas que iria falar com Cori sobre o assunto, conversei com Cori ele disse que eu não se metesse nesse assunto, e ficou puto com Waldson, pois Cori disse que Waldson deveria ter pedido para que Caldas ajudasse a campanha de João Pessoa e não Bayeux, voltei a falar com Caldas e inventei que Cori iria tentar resolver essa situação. Não sei se Caldas conseguiu o prometido que era a limpeza urbana ou se devolveram o dinheiro. Caldas era um business negócios, sempre pedia para conversa com Coriolano para apresentar alguns negócios para ganhar dinheiro, eu levei Caldas para conversas com Coriolano duas ou três vezes, uma delas foi em uma sala que Caldas tem no Empresarial Metropolitan, localizado na Av. Julia Freire, não me recordo o numero da sala. Com relação a essa sala, eu pedir uma vez emprestado a Caldas, foi para reunir com Pietro, Coriolano, um representante da DCL se eu não me engano, chamei também Givonaldo (CGE) e acho que Thiago estava presente também, objetivo dessa reunião seria para discutir o andamento do processo, lá não foi discutido nada sobre valores, pelo menos na minha frente. Passei a receber o dinheiro da Christiane Ferreira a partir de Julho do ano de 2012 até dezembro de 2014, esse dinheiro era repassado mensalmente para Coriolano. Eu pegava o dinheiro com Caldas e tinha vezes que ia pegar o dinheiro com Helio em Recife. Em 2015 não peguei dinheiro com Caldas.

Irei anexar uma planilha, nela vai constar os valores que passei para Coriolano referente aos anos citados, essa planilha eu prestava contas com Coriolano, a via da planilha de Coriolano ficava em um pen drive, esse pen drive ficava escondido em uma caixa de DVD do cantor Fagner. Waldson tinha uma planilha também, acontece que a de Waldson era mais completa, a planilha de Waldson ficava na carteira dele, era um tipo cartão que virava um pen drive, na de Waldson teria nomes de outras empresas e com quem ficava. Me recordo de algumas coisas que tinha na planilha de Waldson, tinha a empresa HW com o valor de R\$ 90.000 para Gilberto (essa empresa construiu 03 UPAs no interior do Estado, a construção era em tipo modulares de containers, UPA de Cajazeiras foi feita por essa empresa, era um contrato de 2010, no começo do ano de 2014, Waldson me chamou na sala dele e me apresenta o proprietário da construtora HW Engenharia LTDA, CNPJ nº 40.251.522/0001-80 e um funcionário da empresa, não me recordo os nomes deles, só me recordo que o dono seria do Rio de Janeiro e o funcionário morava em Natal, e Waldson pediu para ver junto ao Financeiro como estaria o processo deles e que eles iriam ajudar na campanha, fui no Financeiro falei com Penha (gerente do financeiro) ela disse que estava faltando algumas coisas do setor da engenharia, voltei no gabinete e avisei a eles que o processo estava na engenharia e que eu iria agilizar, assim eu o fiz, dei andamento no processo e dias depois o processo estava GEFIN e falei com Waldson e ele mandou Penha pagar a HW, liguei dias depois para o funcionário como ficou acordado de repassar o dinheiro, só que esse não estava me atendendo e nem respondia mensagens, passei para Waldson (eu não peguei dinheiro nenhum dessa empresa), tinha na planilha (de Waldson) a Cruz Vermelha, no entanto Waldson não sabia o real valor que era repassado, me lembro que ele disse que achava que era 5% do pagamento da SES a CVRS, mas depois da delação de Daniel Gomes eu vi que era 10%, também tinha a Empresa Expressa (empresa fornecia medicamento para SES), nessa tinha um valor (não me recordo) e o dinheiro seria para Livânia, e tinha as empresas em que Coriolano era o responsável.

No mês de março de 2015, fui procurado por Waldson e em que me pediu para ir na casa dele, lá ele disse que soube pelo seu irmão (mostrou a até uma mensagem do WhatsApp) que iria ter uma operação da Polícia Federal, que tinha vários policiais já em Campina Grande e João Pessoa, falou também que ficou sabendo que essa Operação seria sobre umas fotos de um almoço em um restaurante no bairro do Seixas, na foto estaria Pietro mais alguém, nesse momento me assustei porque eu teria almoçado no Seixas (2014) com Pietro e Cori, e só quem sabia era nos três, o motivo desse almoço foi a defesa do processo dos livros no município de João Pessoa, Pietro nesse tempo estava afastado de Cori, ele teria votado em Cássio em 2014.

Fui para casa assustado e dias depois descobrir que a minha esposa estava grávida e por ela ser diabética tipo I e tinha a glicemia descompensada a gravidez era de alto risco, com isso fiquei muito angustiado com tudo que estava acontecendo, cheguei a fazer uma promessa para Deus para não acontece nada com a gravidez da minha esposa e que não fosse envolvido com essa operação (que não ocorreu) que iria largar tudo. E assim o fiz, mudei meu telefone, nunca mais fui atrás de ninguém. Em 2018, logo após as eleições, encontrei Bruno Caldas no banco da caixa, e ele veio e me disse para a gente sentar para almoçar, pois independente de eu está ou não no governo gostava muito de mim, que Hélio o sócio dele vivia perguntando por mim, ele pediu o meu número novo, pois ligou diversas vezes para mim não conseguia falar comigo, aí eu passei para ele um número errado. Nos anos seguintes de 2014 as pessoas que eu encontrei foi Thiago, este tinha o meu número novo pois a esposa dele tinha uma corretora de seguros de carro, qual eu era cliente dela e precisei falar com ela, inclusive só fiz seguro com ela até 2015, porque eu não queria ter aproximação mais com Thiago, apesar de gostar dele mais soube através de Rodrigo⁵⁸, filho de Neuman, este encontrei no Shopping Manaíra e perguntei como Thiago estava? ele disse que Thiago estava na Secretaria de Educação e que estava fazendo “negócios” por lá, Rodrigo e Thiago eram bastante amigos. Então, Larissa (esposa de Thiago) gravou o meu número. Thiago, Coriolano e Waldson foram padrinhos do meu casamento. Em março de 2015, após a minha promessa (decisão de não ter mais contato com ninguém do governo) disse a Thiago que não me procurasse e nem me ligasse por um tempo, falei para ele da conversa que tive com Waldson (operação da PF) e disse que essas coisas erradas tinham acabado para mim, que eu iria cuidar da minha família e que ele fizesse o mesmo. No mês maio do ano de 2017, Thiago veio até a minha casa e deixou com a minha esposa um convite para o aniversário do filho dele, no qual eu fui para eles não pensarem que estaria com raiva deles. Na outra semana ele me manda uma mensagem dizendo que queria falar comigo urgente, pensei logo que poderia ser algum problema no período que trabalhamos, fui no escritório dele localizado na Av Dom Pedro II, 1269, Sala 402, Centro, Joao Pessoa, chegando lá, ele me pergunta se eu poderia passar o contato da pessoa Philips, pois a SES iria fazer um bom pagamento e que a gente poderia ganhar um bom dinheiro, eu disse a ele que não tinha o contato, porque eu não tinha feito negócios com essa empresa, mas ele insistiu tanto para eu dar o contato que eu acho que ele tinha certeza que tinha feito, só quem realmente sabia que tinha feito era Waldson e Cori, mas continuei dizendo para Thiago que eu não tinha feito, pensei muito em naquela hora em passar ou não passar o contato pois eu tinha feito um empréstimo alto no Banco e com essa possibilidade proposta por Thiago, de receber um dinheiro eu poderia quita-lo, mais o meu coração falou mais alto e disse que não conhecia.

⁵⁸ Rodrigo Lins, telefone (83) 99182-2834 e 98760-1729

EQUIPAMENTOS:

-CHRISTIANE FERREIRA
(BARFAB, MOVEIS
ANDRADE)

- SERVPROL (BAUMER)

- PROMEDICA

- HBL

- SR (HOSPIMENTAL,
FANEM)

- PHILIPS MEDICAL

Em 2012 Waldson me diz que queria que eu organizasse as empresas já parceiras porque ele iria pedir para Fernando Mateus, engenheiro clínico da SES, que ele fizesse um levantamento dos equipamentos hospitalares que SES estava precisando e também colocasse

o os equipamentos que o Hospital Metropolitano de Santa Rita iria precisar, pois estava conseguindo um empréstimo junto ao BNDES para comprar equipamentos. Waldson pediu para eu encontrar com Caldas para definir as empresas. Me encontrei com Caldas e este só queria colocar as empresas ligadas à ele como Christiane Ferreira, a BARFAB (quem assinou o aditivo de prorrogação de prazo foi Caldas), Móveis Andrade e as empresas ligadas a empresa SR, nesse momento eu estranhei porque ele queria que a SR entrasse no pregão, e aí questionei ele, e ele disse que teria se reunido com Leonardo e Sergio, sócios da SR, e com Waldson, em haveria troca de influências, Caldas deixaria a SR entrar no pregão aqui na Paraíba e a Leonardo e Sergio, colocaria Caldas para vender no Estado de Alagoas ou era Sergipe, pois a SR teria um bom contato com o Secretário daquele Estado (um dia depois perguntei a Leonardo se isso realmente teria acontecido, pois estranhei a ida de Waldson para essa reunião, Leonardo confirmou e ficou perguntando assustado quem teria me dito, pois essa reunião deveria ser secreta, no entanto ele confirmou que se reuniu na sala de Caldas no Empresarial Metropolitano, e que Vilarim (este era casado com uma tia de Thiago Rodrigues) estaria presente e era a pessoa que tinha acesso ao Secretário do outro Estado), eu não sei se Caldas conseguiu vender alguma no outro Estado.

Falei para Caldas que não seria correto com as demais empresas parceiras, e que iria chamar a Promédica, Servprol e Hbl. Após a reunião, fui ao encontro de Waldson e passei a conversa que tive com Caldas, e Waldson concordou comigo sobre chamar todas as parceiras. Waldson pediu para passar para Fernando Mateus quais seriam as empresas, pois Fernando iria exigir no pregão umas especificações técnicas que só aquelas empresas poderiam concorrer. Todas as empresas citadas acima sentaram com Fernando e fizeram as especificações técnicas juntos. Assim foi feito, em um dos equipamentos, as especificações eram idênticas, era de Caldas a da Promédica, Caldas pediu para eu marcar uma reunião Zélia para definir quem iria ganhar, falei com Zélia e passei o endereço da sede de Caldas e pedi para ela me encontrar lá, a sede da empresa de Caldas era próximo a Justiça Federal, Zélia chegou, ela não gostou muito de sentar com Caldas, pois não confiava em nele, ela teria me dito que Caldas já teria tentado retirar a sua representação com a Dixtal, no entanto se sentaram e acertaram, ficou decidido o que ela iria vencer os monitores e ele o restante, não me lembro quais foram os equipamentos que a especificação era idêntica. O mesmo aconteceu com Móveis Andrade e a Hospimental Ind Metal, Caldas sentou com Leonardo e Sergio para decidir quais camas leitos cada um iria vencer.

As primeiras a receberem dinheiro referente as vendas desse pregão foram as empresas ligadas a Bruno Caldas, o contrato nº 162/2013 (Christiane Ferreira) contrato em anexo, só nos cinco primeiros meses a Christiane Ferreira recebeu uma importância de R\$ 2.947.250, isso referente ao contrato 0162/2013, pois os demais contratos que a CF tinha na SES estaria fora do acordo. Com relação a BARFAB Ind. e Com. LTDA., CNPJ nº 02.836.248/0001-12, contrato nº 156/2013 (anexo), recebeu da SES, não sei o dia certo, sei o mês, em agosto R\$ 246.069, setembro R\$ 550.617 e outubro de 2014 R\$ 344.499, totalizando um valor de R\$ 1.141.185. Com relação a Moveis Andrade Ind. e Com. Hosp. LTDA., CNPJ nº 04.910.323/0001-73, contrato 0161/2013 (anexo), Caldas me apresentou o dono da empresa, era Pedro, em conversa com ele, teria acertado a quantia de 10% (R\$ 842.000) dos valores pagos pela SES, o contrato teve como finalidade aquisições de camas para leitos, a SES pagou de uma só vez no mês de fevereiro de 2014 a totalidade do contrato, que seria R\$ 8.428.030,00. Mande mensagem para Pedro pelo aplicativo do Viber, e este disse que eu procurasse Caldas, falando com Caldas e Hélio, disseram que Pedro já teria transferido o dinheiro para eles, mas pelo valor ser alto iria demorar um pouco, justificaram que não queria chamar atenção dos órgãos fiscalizadores, assim iriam retirar o dinheiro em diversos saques. Passei a conversa para Waldson, e ele pediu para eu aguardar. Passou algumas semanas, Cori me pressionando sobre esse dinheiro da Moveis Andrade, entrei em contato com Caldas novamente e este tinha dito que Waldson teria pedido para não repassar o dinheiro naquela hora, falei com Waldson e este disse que iria conversar com Coriolano primeiro. Depois de um tempo perguntei a Cori se Waldson teria falado com ele referente ao repasse dos Moveis Andrade, ele disse que não e que ia procurar Waldson para saber. Semanas depois da conversa com Cori, perguntei a Waldson sobre o dinheiro da Moveis Andrade, ele disse que não fosse atrás, porque Pedro, o proprietário

da Moveis Andrade, estaria com uma bronca em uma investigação da Polícia Federal, referente a umas vendas feita ao Governo Federal. Nesse momento entendi que Waldson não queria que Caldas repasse o dinheiro, pois Caldas e Hélio já tinha me falado que Pedro tinha transferido o dinheiro para conta deles, então não perguntei mais nada e não fui atrás dos acertos envolvendo as empresas de Caldas, pois foi nesse momento que desconfiei que Waldson poderia ser um sócio oculto de Caldas e Hélio. Com relação aos acordos feitos com as empresas em que Caldas era envolvido, eu não tinha mais controle, (só tinha controle do dinheiro que era entregue mensalmente referente o contrato de prestação de serviço). O único repasse que Caldas fez referente a vendas dos equipamentos, foi quando Waldson teria pedido a eles, que pagasse o apoio do vereador e presidente da Câmara Municipal de João Pessoa-PB Durval Ferreira, em que Caldas teria feito uma transferência no valor de R\$ 200.000 para uma conta de uma loja de veículo, essa loja seria HD veículos, de propriedade do filho de Durval, após esse pagamento no outro dia Durval convocou a imprensa e anunciou o apoio ao governador Ricardo Coutinho e a Ricardo Barbosa, isso aconteceu uma casa de Recepção de festa por trás do Shopping Sebrae.

Com relação a Servprol, conversei com Mario e Junior no restaurante Pontal do Cabo, localizado na praia do Cabo Branco, Thiago esteve presente também nessa reunião, lá foi acertado também que a empresa iria pagar 10% dos valores recebidos pela vendas dos equipamentos, inclusive Thiago já teria passado o assunto antes a Mario, e Mario teria entrado em contato com o dono da fábrica da BAUMER S.A., CNPJ nº 61.374.161/0001-30, Mário informou que quem iria entrar no pregão seria a própria fábrica, e me pergunto se não queria receber em dólar, pois o dono seria um doleiro e seria melhor para ele, eu disse que não, porque daria trabalho em trocar para Real. O acerto foi referente ao contrato nº 061/2014 (anexo), o repasse foi feito em partes, no entanto a empresa cumpriu o acertado, foi entre os meses de julho ao mês de setembro, a SES pagou a Baumer a importância de R\$ 5.253.000 e Mário repassou para Thiago R\$ 525.000 e este me passou o dinheiro, desse dinheiro parte foi para Coriolano Coutinho e também foi dado a Waldson R\$ 30.000, para barrar uma pesquisa eleitoral feita pela 6sigma, isso foi acertado lá na SES, entre Waldson, Francisco Ferreira e o responsável da 6sigma, eu cheguei no final dessa reunião, Waldson me pediu para dar o dinheiro a ele, que ele iria repassar para Chico para acertar com o proprietário da 6sigma.

Com relação a Promédica Comercio e Assistência Técnica LTDA, CNPJ nº 07.552.997/0001-31, sentei com Zélia no restaurante Mangai em Manáira e foi acertado também que ela iria repassar 10% do valor pago referente ao contrato nº 0157/2013. Em agosto de 2014 a SES pagou o valor de R\$ 3.170.430, ela me repassou a importância de R\$ 317.000. Após o pagamento da propina, Flavio Ribeiro me manda uma mensagem e diz que queria falar comigo, ele foi até a SES e me disse que Gustavo Nogueira (antigo secretário de planejamento e coordenador da campanha de Cassio) teria pedido à Flavio para falar comigo, que ele estava sabendo dos acertos das vendas dos equipamentos e pediu para dividir com eles, eu disse a Flavio que não houve nenhum acerto, até porque Flávio não estava presente no acerto com Zélia, e que Gustavo poderia falar o que sabia, (eu sabia que Gustavo não iria falar de forma alguma, pois eram antigos parceiros deles, caso ele falasse poderia cair alguma coisa para eles também), na mesma semana que conversei com Flávio Ribeiro, Caldas disse a mim e a Waldson que teria sido procurado por Gustavo Nogueira, e que iriam se encontrar com Gustavo na sala dele, que ficava no Empresarial Royal Trade Center (se eu não me engano), localizado Av. Pres. Epitácio Pessoa, após a conversa entre eles, Caldas foi ao encontro de Waldson e meu e disse que Gustavo estaria sabendo do esquema das vendas dos equipamentos, e estaria pedindo dinheiro em troca de não soltar nada para a mídia e perguntou a Waldson qual a resposta que daria a Gustavo, Waldson disse para falar que não foi feito nenhum acerto e não desse dinheiro a Gustavo, Caldas se encontrou com Gustavo e disse que não iria repassar nada, mas não sei se Caldas realmente não passou, porque naquele momento Cassio estava na frente de Ricardo. O dinheiro entregue por Zélia, foi para comprar os apoios em Santa Rita, Waldson teria me pedido para levar R\$ 300.000 para o canal 40, que ele estaria lá (através de BBM), chegando passei os

R\$ 300.000 a Waldson e ele entregou o dinheiro para Fabio Carneiro⁵⁹ e Célio Alves⁶⁰ (coordenador geral da campanha). Eu, Waldson e Thiago acompanhamos em outro carro a ida deles até uma casa em Santa Rita. Que tinha uma pessoa de Livanía também no carro com Fábio e Célio.

Com relação a HBL Vendas e Serv. de Artigos Medicos e Ortopedicos LTDA-EPP, CNPJ nº 05.000.571/0001-40, foi acertado com Homero, iria me passar 10% do valor pago referente ao contrato nº 0157/2013 (anexo). Em junho a SES pagou a HBL referente a esse contrato o valor de R\$ 656.100,00, Homero me repassou uma importância de R\$ 65.500,00, com esse dinheiro eu repassei em duas vezes de R\$ 25.000, para Humberto Alexandre, a pedido de Waldson, uma entrega foi João Pessoa e a outra em Intermares, não sei a finalidade, só que era para campanha e o restante para o QG inteligência.

Com relação a SR Produtos Médicos LTDA, CNPJ nº 10.757.876/0001-30, aconteceu a mesma coisa da SERVPROL, os sentei com os sócios Sérgio e Leonardo e estes falaram que, quem iria entrar no pregão seria a FANEM LTDA, CNPJ nº 61.100.244/0001-30, contrato nº 0155/2013 (anexo) e a Hospimental Ind. Metalurg. de Equipamentos Hospitalares LTDA. CNPJ nº 54.178.983/0001-80, contrato nº 159/2013 (anexo), se reparar direitinho as assinaturas dos contratos vai perceber que um quem assina é Leonardo, sócio da SR e no outro contrato quem assina é alguma parente de Sérgio, sócio da SR também. Ficou acertado que que iriam repassar 10% dos pagamentos referentes a esses contratos. A SES no mês setembro de 2014 pagou referente ao contrato da FANEM R\$ 102.500, em que Leonardo em entregou no mesmo mês o valor de R\$ 10.200, já com relação ao contrato da Hospimental, a SES pagou R\$ 1.881.700 no mês de maio de 2014, e recebi o valor de R\$ 188.000, quem me repassou foi Vilarim a pedido de Sergio, esse dinheiro foi entregue em um posto de combustível próximo a praça do Bar do Zé em Manáira. Totalizando um repasse no valor de R\$ 198.200, quais entreguei R\$ 60.000 para Eduardo Carneiro⁶¹ para pagar alguns fiscais no interior do Estado, entreguei esse dinheiro na Orla do Bessa, ele estava em Sandeiro prata e estava acompanhado de um motorista, dei também R\$ 50.000 para Nilson Ferraz, este trabalhava na Sudema, entreguei o dinheiro a ele na frente do QG do financeiro da campanha, que ficava na Torre, esse dinheiro seria uma parte do pagamento ao apoio de Durval Ferreira e R\$ 50.000 para Tatiana Medeiros, foi entregue esse dinheiro no estacionamento do Garden Hotel em Campina Grande, ao filho dela, isso aconteceu a pedido de Waldson.

Com relação a Philips Medical Systems LTDA, CNPJ nº 58.295.213/0018-16, contrato nº 246/2014, Fernando Mateus me disse que Waldson estava querendo comprar alguns equipamentos de Raio-X, e Fernando disse que os melhores para atender as necessidades da SES seriam os da Philips ou da GE, eu pedi para ele aguardar um pouco, fui atrás de Zélia e perguntei quem seria a pessoa que eu poderia conversa da Philips, ela disse que ia ligar para ele vir aqui em João Pessoa. Dois dias depois, Zélia me avisa que a pessoa estaria aqui e queria conversar comigo. Não me recordo bem o nome dele, mas acho que era Nelson, sentamos e acertamos que ele me repassaria 3% do valor pago do contrato nº 246/2014. A SES pagou em outubro de 2014 o valor de R\$ 865.000, novembro R\$ 91.000 e em dezembro pagou R\$ 2.186.000, em dezembro de 2014 entrei em contato com Nelson e este pediu para ir no outro dia para esse endereço Rua Dr. Sabino Pinho, 136, Madalena, Recife-PE (por acaso eu ainda tinha anotado), eu recebi R\$ 94.200, quais foi repassado para Coriolano Coutinho.

As compras desses equipamentos foram todos oriundas do empréstimo do BNDES com o Governo no ano de 2014, e seu eu não me engano, este empréstimo teria como finalidade a compra dos equipamentos hospitalares exclusivamente para o Hospital Metropolitano de Santa Rita, esses equipamentos que foram adquiridos, teriam sidos

⁵⁹ Fabio Carneiro, telefone (031 83) 98856-2740

⁶⁰ Célio Alves, telefone (031 83) 98795-4958 e (031 83) 99958-9957

⁶¹ Eduardo Carneiro, hoje ele é deputado estadual, telefone (031 83) 99133-7974, (031 83) 99688-4000 e (031 83) 98804-2350

encaminhados para outras unidades de saúde. O hospital Metropolitano ainda estava em construção.

QG INTELIGENCIA (receio de falar)

Waldson teria me pedido para ver junto com Capitão (no tempo) Anderson Pessoa⁶², uma estrutura para funcionar como um QG DA INTELIGÊNCIA E DE CONTRA INTELIGÊNCIA, seria para investigar os adversários da campanha e também seguir os passos da primeira dama do Estado Pamela Bório, pois ela e Ricardo viviam brigando. Eu não tinha acesso o que eles estariam investigando, não tinha contato com essas pessoas que trabalhavam no QG, até mesmo para não me expor, o meu contato era Anderson. As coisas que eu sabia era quando Anderson pedia um dinheiro extra, fora do normal, por exemplo: uma vez Pamela avisou a Ricardo que iria viajar para São Paulo isso aconteceu de uma hora para outra, e que Pamela tinha dito também que não queria companhia de nenhum segurança, isto aconteceu no meio da campanha, ai tive que pagar as passagens, hospedagem e a alimentação das pessoas iriam seguir Pamela, com relação as passagens não tive acesso aos nomes das pessoas, pois Anderson disse que Pamela teria decidido de ultima hora em fazer essa viagem e que ele teria comprado as passagens das pessoas através do seu cartão de crédito. O receio de todos quanto a Pamela, era porque ninguém tinha certeza do que ela sabia (tinha) realmente contra Ricardo, lembro que as pessoas do QG tiveram acesso ao celular e computador dela e tinham vários vídeos comprometedores, os quais foram apagados, não tive acesso a esses vídeos e fotos, quem teve foi Waldson e Anderson.

Em maio de 2014, comprei vários equipamentos, entre eles estava equipamento investigação e de contra inteligência (eles faziam as compras desses equipamentos pelo mercado livre e no pagamento eles colocavam que iria ser pagos através de boletos bancários e esses boletos eram repassados para mim e eu os pagava), muitos celulares (em anexo tem notas fiscais de alguns), computadores, gela-água, televisão, em junho aluguei a casa onde funcionava o QG, essa casa ficava no cristo (em anexo tem o recibo do primeiro aluguel), aluguei também vários carros, esses carros foram alugados em duas Locadoras, uma dela foi a Leo Rent Car (em Tambaú), este foi em meu nome e a outra Locadora foi a Well Car⁶³, localizada na Av. Epiácio Pessoa, não me lembro se foi feito contrato, eu acho que não, paguei as duas locadoras em dinheiro.

Também eu pagava mensalmente uma folha de pessoal, esse valor variava de R\$ 15.000 a R\$ 20.000.

Já com relação ao combustível, vou ter que voltar para a campanha de 2012 em cabedelo, o vereador Fabinho, teria me pedido para ver uma possibilidade de conseguir a transferência do posto em que os carros do Estado abasteciam para outro posto, pois caso eu

⁶² Anderson Pessoa, telefone 83 98613-0040 e 99669-3702

⁶³ Wellington Wellcar, telefone (031 83) 98802-4836 e (031 83) 99902-0002

conseguisse o dono do posto ajudaria na campanha com o combustível, eu disse que iria ver o que eu poderia fazer, naquele momento, achei muito difícil pois tinha imaginado que isso era feito por meio de uma licitação, comentei com Thiago essa história, e ele pediu para falar com Neuman lá na GECOV que ele resolvia, eu já conhecia Neuman⁶⁴, teria trabalhado com ele na EMLUR e fui advogado dele também em alguns processos, falando com Neuman este foi muito solícito e pediu para o dono do posto comparecer lá, o dono era Wellington⁶⁵ proprietário do Posto Costinha que ficava as margens da BR-230 em Cabedelo. Dias depois Wellington me liga e pede para ir até o posto, chegando lá, ele disse que tinha dado certo e que iria liberar uma cota de combustível para mim. Não me lembro a quantidade, pois passei para Brito os vales combustíveis. Já em 2014, eu teria pego com Wellington dono do posto, alguns vales para repassar para Brito e para o QG da Inteligência. Com relação ainda Cabedelo, na campanha de 2014 eu recebi por Yuri Simpson⁶⁶ e Jovelino Delgado⁶⁷ um valor de R\$ 30.000, este dinheiro seria para dar ao Vereador Eudes, isso aconteceu no dia que estava tendo uma carreata de Ricardo na cidade, Eudes foi comigo pegar esse dinheiro, no entanto só quem foi pegar o dinheiro junto a Yuri e Jovelino fui eu, eles estavam em um focus prata, Eudes ficou no meu carro, que quando cheguei no carro foi logo repassando o dinheiro para ele.

Eu fiquei arcando com esse QG entre os meses de maio a novembro de 2014, e eu prestava contas dos gastos com o QG da inteligência e o QG das mídias com Waldson.

Com relação a Anderson, precisamos dele algumas vezes para pegar dinheiro e carregar, isso deve ter acontecido umas 03 a 04 vezes. Duas dessas vezes foram, quando Waldson me chamou e teria dito que iria pegar um volume alto de dinheiro e que estava pensando em levar Anderson, Waldson teria acertado com Daniel Gomes que a SES iria fazer um pagamento de umas contas antigas e que Daniel iria pagar duas empresas, essas empresas seriam, a de manutenção de equipamentos hospitalares que CVRS teria contrato, qual o responsável por essa empresa seria Caldas e a outra seria uma empresa que fornecia órtese e prótese para CVRS, o nome do dono seria Marcos. Waldson me disse também, que o acertado entre ele com essas empresas era o que elas iriam repassar todo o dinheiro que recebessem, elas iriam ajudar adiantando os acordados mensalmente feitos entre eles e a CVRS.

Assim foi feito, a SES pagou a CVRS e este pagou as empresas, então Waldson marcou com Marcos, este teria recebido o pagamento da CVRS um valor de R\$ 2.000.000 e este iria repassar o valor na sua integralidade, foi marcado no Rei das Coxinhas no caminho para Recife, pois a sede da empresa seria em Recife e seria menos ariscado para Marcos, fui com Waldson em um carro e Anderson em outro carro, Anderson estava em um Corola azul que eu aluguei para ele na Well Car, chegando lá, Marcos disse que só teria levado R\$ 200.000 pois não tinha como entregar o dinheiro todo, pois estava cheio de contas, Waldson ficou puto, porque já tinha falado com Livania e Cori que iria levar naquela noite R\$ 2.000.000, Waldson pegou a bolsa com R\$ 200.000 e entregou a Anderson que estava no estacionamento esperando, Anderson **levou esse dinheiro para Cori (umas das vezes que Anderson levou o dinheiro, foram entregues para Yuri e Jovelino, conforme o pedido de Cori). A outra vez foi com a empresa de Caldas, referente ao pagamento da CVRS a eles, Waldson teria cominado com Caldas e Hélio, que iria pegar o dinheiro em Recife, eu fui com Waldson em um carro e Anderson foi com Thiago, fomos direto para um flat que pertencia Hélio, esse flat fica localizado vizinho ao Restaurante Ilha dos Navegantes em Boa Viagem, chegando lá, Hélio foi ao Banco do Brasil em que ele teria conta, e sacou o dinheiro na hora, Hélio estava acompanhado de com Thiago e Anderson, eu e Waldson ficamos no restaurante esperando eles voltarem para flat, quando eles chegaram fomos para o estacionamento do flat, Hélio teria sacado R\$ 700.000 ou foi R\$ 750.000, ele sacou a totalidade do dinheiro pago pela CVRS, Waldson pediu para Anderson ir embora com o

⁶⁴ Francisco Neuman Lins, telefone (031 83) 98756-0040, (031 83) 98839-1041 e (031 83) 99900-7669

⁶⁵ Wellington, proprietário do posto Costinha, telefone (031 83) 98848-0060

⁶⁶ Yuri Simpson, telefone (031 83) 98873-6672

⁶⁷ Jovelino Delgado, telefone (031 83) 99937-6165

dinheiro e pediu que quando passasse na divisa da Paraíba e Pernambuco parasse, pois iria pegar uma parte desse dinheiro para resolver outras coisas, assim foi feito, Anderson parou em um canalial após a divisa e entregou a maleta no carro que eu e Waldson estava, nesse carro só estava eu e Waldson, ele retirou dessa maleta R\$ 200.000, e devolveu a maleta com R\$ 500.000 ou R\$ 550.000, para Anderson**, Anderson levou o dinheiro para Yuri e Jovelino, soube que foi entregue no estacionamento do prédio em que a mãe de Ricardo morava, Anderson mora nesse prédio também, e eu e Waldson fomos para um apartamento em que ele disse que tinha alugado, justificando dizendo que a casa dele estaria muito visada, lá deixamos os R\$ 200.000, e fomos embora, esse apartamento ficava no Edifício Toulon, na Rua Francisco Carneiro de Araújo, nº 24, no Cabo Branco, não lembro qual era o apartamento, só não sei o que Waldson fez com esse dinheiro.

A outra vez foi quando, Cori me ligou e pediu para eu ir ao apartamento dele no Bessa, lá ele me chama para ir viajar para Patos com ele, pois teria combinado com alguns prefeitos para distribuir dinheiro, eu concordei e chamei Anderson para ir com a gente, me recordo que, no dia que viajamos, estava acontecendo o debate eleitoral para candidato ao Governo do Estado, este debate era o da TV Cabo Branco, o do primeiro turno, ainda em João Pessoa, Cori teria entregue o dinheiro a Anderson** e este teria viajado na nossa frente. Fui em um carro com Cori. Ficamos todos hospedados no Hotel JK (o hotel pode passar o dia com precisão), foram 03 quartos, um em meu nome e os outros dois no nome de Anderson eu acho. Assim que chegamos, Cori acertou com dois prefeitos, uma era mulher e o outro era um homem, não sei os nomes deles, porque Cori acertou sozinho com esses prefeitos. No outro dia pela manhã, Cori me deu um pacote com dinheiro dentro, falando que tinha R\$ 75.000 e pediu para entregar ao prefeito de Itaporanga, Berg Alves, que este estaria na recepção do Hotel me aguardando, Berg tomou café conosco, eu entreguei o pacote a Berg em frente ao Hotel, depois fomos almoçar em restaurante afastado da cidade de Patos com o vice prefeito de Patos, Lenildo Dias de Moraes, a este Cori deu um pacote com dinheiro também, que guardou em uma caminhoneta estrada, eu não sei quanto tinha nesse pacote. De tarde Cori pediu para eu ir ao posto de combustível na entrada da cidade de Patos, seria para entregar R\$ 60.000 a dois prefeitos, nesse exato momento não me lembro o nome deles e nem a cidade deles, sei que eram de Cidades vizinhas, e que os dois reclamaram do valor, falaram que valor não daria para nada, e disse que se fosse só aquela quantia, eles nem iriam receber, pois eles estariam bancando a câmara toda dos seus municípios, pedi para eles me esperarem no posto, e voltei para o Hotel onde Cori estava e expliquei a situação, ele me entregou mais R\$ 20.000, voltei e entreguei aos prefeitos. Antes de voltarmos para João Pessoa, Cori disse que tinha sobrado ainda R\$ 25.000 e não queria voltar com esse dinheiro, Cori disse que iria deixar com Lenildo⁶⁸, mas que ele não estava conseguindo falar com o Vice prefeito, e me perguntou se eu conhecia alguém de Patos que poderia entregar esse dinheiro, veio na mente Leudo⁶⁹ da 6ª Gerência Regional de Saúde, ligue para ele e nos encontramos próximo ao Hospital Regional, perguntei a ele se conhecia Lenildo, ele disse que sim, e eu disse que iria deixar um pacote com dinheiro para ele entregar a Lenildo, ele concordou e disse que tinha o telefone do vice prefeito, Leudo viu uma pessoa dentro do carro e perguntou se essa pessoa seria Coriolano Coutinho e eu respondi que sim, ele foi até Cori se apresentar. Após isso, fomos para João Pessoa.

Já no período do 2º turno da campanha, fui com Waldson para granja do Governador, lá estavam presentes no gabinete, eu, Waldson, Livânia⁷⁰, Eduardo Carneiro e Fabio Carneiro, (Ricardo Coutinho não estava). Estavam falando sobre como seriam feitos os

⁶⁸ Lenildo Dias de Moraes, vice prefeito Patos, lembro que para falar com Lenildo falamos com Junior do PT, o telefone (031 83) 99995-3611, (031 83) 98157-4326 e (031 83) 98833-0808

⁶⁹ José Leudo Farias Alves, telefone (031 83) 99973-8332

⁷⁰ Livânia Farias, telefone (031 83) 98839-1049, falei com ela só por BBM

pagamentos dos fiscais de urna, foi ai quando Ricardo Barbosa⁷¹ chegou no gabinete e entregou a Livânia uma caixa de Whisky e disse que tinha R\$ 100.000, Barbosa disse a Livânia que esse dinheiro seria de uma construtora, não me lembro o nome dessa construtora, e disse para ela pedir para Ricardo Coutinho depois ligar para o construtor agradecendo ajuda, Livânia pediu para Barbosa me entregar a caixa com dinheiro, e disse que era para eu entregar a Cori, porque ele estaria precisando de dinheiro, eu recebi e liguei para Anderson ir até o gabinete do Governador, entreguei a Anderson a caixa com o dinheiro e nós fomos conta-lo dentro do banheiro do gabinete, fomos conferir se realmente teria os R\$ 100.000 dentro da caixa, após isso, Anderson saiu com a caixa e levou o dinheiro para Cori.

⁷¹ Ricardo Barbosa, atualmente Deputado Estadual, telefone (031 83) 98843-6018 e (031 83) 98746-1234, cheguei a pagar uma batida de um carro alugado por este, no valor de R\$ 7.000, isso a pedido de Waldson e cheguei a pegar dois carros com o Presidente da CVRS (não me lembro se era Milton, sei que ele morava em um apartamento da construtora Aliança no Altiplano, sei porque fui pegar os carros lá) para entregar a Ricardo, um S-10 e um Gol, isso também a pedido de Waldson. Ricardo Barbosa foi o candidato de Waldson para Deputado Estadual em 2014.